

Mulher Brasileira em Debate - 1975 um marco do feminismo mineiro

Por Charles Magno Medeiros (1)

O encontro das feministas no DCE da Universidade Federal, em 1975, foi sem dúvida o marco da emergência do movimento feminista em Minas Gerais (2). Até então os movimentos de mulheres mineiras eram conhecidos nacionalmente pelo seu caráter conservador, direitista e folclórico como a marcha de senhoras com terço na mão, defendendo o Golpe de 1964, as campanhas moralistas lideradas por D. Lalá Fernandes (3) autora do delicioso lema contra a minissaia: "*Ninguém levantará a saia da mulher mineira*". E a trincheira católica da colunista Maria Izabel Adami de Carvalho Potenza (4), nas páginas do Estado de Minas.

O assassinato da *socialite* Josefina de Souza Lima Lobato (5), em 1971, e a absolvição dois anos depois de seu marido assassino, engenheiro Roberto Lobato, sob a alegação da *legítima defesa da honra* (6), tiveram ampla repercussão nas alterosas, mas tímidos protestos. É a partir do evento no DCE que o movimento começa a ganhar corpo em Minas.

Em seu nascedouro, o movimento feminista mineiro aliava a luta contra a discriminação e pelos direitos da mulher à resistência democrática contra a ditadura instalada no País. No entanto, como ocorria em várias partes, além do machismo visceral e hostil, o feminismo era considerado um movimento burguês, alheio ao movimento revolucionário das classes trabalhadoras e excluído das forças progressistas da história.

Na época ouvia-se de líderes de algumas tendências de esquerda que o movimento feminista desviava o foco que deveria ser da luta de classes e a derrubada da ditadura militar.

Na realidade, o encontro do DCE já demonstrava que as feministas mineiras estavam sintonizadas com aquilo que hoje consideramos a *segunda onda do feminismo*, caracterizada na época pela luta por direitos iguais, por direitos reprodutivos e pela discussão da sexualidade, na ótica de que o sexo não é um instrumento de procriação, mas fonte de prazer. E, na minha memória, as

oradoras reforçavam como o machismo, o preconceito e a opressão das mulheres tinham na raiz a negação da sexualidade e de sua condição como mulheres.

No entanto, naquele evento pioneiro, as militantes não deixaram de reforçar o caráter revolucionário do movimento feminista e suas conexões com outras lutas de esquerda.

Essas conexões vão se aprofundar na segunda metade da década de 1970, quando as feministas mineiras ajudaram a empoderar o movimento das mulheres pela anistia, liderado em Minas por Helena Greco (7) e hipotecar sua solidariedade a outros movimentos que lutavam contra a ditadura.

Eu não só cobri para o Jornal do Brasil (8) o evento do DCE, mas também fiz uma pequena apresentação, a convite do movimento, para falar da importância do engajamento dos homens na luta das mulheres. Se não me engano, outro homem também foi convidado, o professor de comunicação Lélío Fabiano dos Santos (9).

NOTAS -

- (1) **Charles Magno Medeiros (1948 -)** - Reconhecido jornalista mineiro, fixou-se em São Paulo em fins dos anos 80. Passou pela grande mídia - O Estado de S. Paulo, Folha de S. Paulo, O Globo e Jornal do Brasil, nas revistas Veja e IstoÉ, além das redes de televisão SBT e Manchete. Também atuou na área de marketing político e migrou para a esfera da consultoria na esfera pública Graduado em Comunicação Social pela UFMG (1973); pós-graduado em Ouvidoria Pública na Verbo Livre (2007).
- (2) **Seminário feminista no DCE da Universidade Federal, em 1975**, foi o primeiro seminário feminista realizado em Minas - "Mulher Brasileira em Debate". Organizado por pequeno grupo de ativistas e estudantes de UFMG e PUC-Minas reuniu por três dias, em auditório totalmente lotado de estudantes, intelectuais e artistas, em novembro de 1975, o Ano Internacional da Mulher, a nata das lideranças feministas já atuantes no país.
- (3) **D. Lalá Fernandes** liderou em Belo Horizonte *A Marcha da Família com Deus pela Liberdade*. A primeira aconteceu em São Paulo, no dia 19 de março, considerado pela Igreja Católica o Dia de São José, protetor da família. Constituiu-se em uma série de movimentos ocorridos em Março, do ano de 1964, em reação a "ameaça comunista" que muitos consideravam a partir do comício do presidente João Goulart, na Central do Brasil, no dia 13 de maio de 1964. Neste comício Goulart apresentou seu plano econômico chamado de *Reformas de Base* - ali indicava a

necessidade da reforma agrária e a intenção de estatizar as empresas de petróleo particulares, dentre outras medidas de cunho popular.

- (4) **Maria Izabel Adami de Carvalho Potenza** (-2013) - Conservadora católica com coluna que manteve por décadas no jornal O Estado de Minas.
- (5) **Josefina de Souza Lima Lobato (1944-1971)** - O engenheiro/empreiteiro Roberto Lobato matou a tiros sua ex-mulher, a socialite Josefina de Sousa Lima, conhecida na alta sociedade de Minas Gerais como Jô Lobato. No julgamento, o advogado de defesa Ariosvaldo Campos Pires (falecido) lançou a tese da *legítima defesa da honra*. A expressão passa ser utilizada como justificativa de cônjuges que cometiam assassinatos "por amor". Roberto Lobato foi absolvido.
- (6) **Tese da Legítima Defesa da Honra** - Através da tese da “legítima defesa da honra”, consagrada pelo advogado Ariosvaldo de Campos Pires no caso Jô Souza Lima, os assassinos confessos de suas esposas ou companheiras, conseguiam se livrar de penas longas e muitas vezes saíam livre de julgamentos.
- (7) **Helena Greco (1916-2011)** fundou e dirigiu o Movimento Feminino pela Anistia em Minas Gerais. Mais tarde foi a primeira vereadora eleita da capital mineira, nas eleições de 1982, e uma das fundadoras do Partido dos Trabalhadores (PT) na cidade. Teve participação ativa em praticamente todos os movimentos e lutas que envolveram o binômio direitos humanos e cidadania. Foi idealizadora e criadora de várias entidades - Coordenadoria de Direitos Humanos e Cidadania da Prefeitura de Belo Horizonte, o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher, o Fórum Permanente de Luta pelos Direitos Humanos de Belo Horizonte, o Grupo de Trabalho Contra o Trabalho Infantil e o Movimento Tortura Nunca Mais.
- (8) **Jornal do Brasil (1891-2010)** - Jornal do Brasil era um tradicional jornal brasileiro editado na cidade do Rio de Janeiro, capital. Foi fundado em 1891 pelo jornalista Rodolfo Epifânio de Sousa Dantas. Atualmente pertencia ao empresário Omar Resende Peres Filho, que sublicenciou a marca, de propriedade de Nelson Tanure.
- (9) **Lélio Fabiano dos Santos (1939-)** élio Fabiano dos Santos é jornalista, escritor, ex-seminarista e professor. Com 84 anos de idade, pode ser considerado um verdadeiro ícone do jornalismo, em sua bagagem inclui passagens pelos mais antigos jornais mineiros. Deu seus primeiros passos profissionais no Jornal Binômio, entrou em setembro de 1961. Em dezembro desse mesmo ano, testemunhou o veículo de comunicação ser depredado por militares. Passou pelo Correio de Minas, Diário de Minas, entre outros. Esteve presente nas ruas acompanhando e cobrindo o pré-golpe de 64, as primeiras passeatas de operários e estudantes, as comissões na Secretaria de Saúde e as Marchas com Deus pela família e liberdade.

